

Haddad já tem a lista de alimentos inflacionários

O ministro da Fazenda, Paulo Haddad, recebeu ontem de seus assessores a lista de alimentos que estão aumentando acima da inflação e que poderão ter reduzidas as alíquotas do imposto de importação. O levantamento foi realizado pelo Departamento de Abastecimento e Preços, com base nos dados coletados pela Fipe, levando em conta os aumentos acumulados de janeiro a dezembro e os aumentos verificados apenas no mês de dezembro. Com base nessa lista, o ministro Paulo Haddad definirá a relação dos produtos que terão as importações facilitadas.

Técnicos que participaram da elaboração da lista disseram que existem produtos cujos preços se comportaram de modo razoável no ano passado, mas que em dezembro recuperaram significativamente suas margens. Os técnicos admitem que alguns aumentos podem ser explicados por razões sazonais, mas a generalização de aumentos acima da inflação indica que as empresas decidiram recuperar suas margens de lucro.

Paulo Haddad solicitou à Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério da Indústria e do Comércio, as alíquotas do Imposto de Importação para cada produto. A Secretaria de Comércio Exterior está estudando a repercussão de novas reduções, fora do cronograma preestabelecido no mercado internacional. Há acordos com o Acordo Geral de Tarifas de Comércio (Gatt) e o Mer-

cosul, que poderão ser prejudicados se não for feita uma avaliação mais aprofundada.

O Governo estuda a possibilidade de incluir variedades que pouco contribuíram para o aumento da inflação, mas que, numa cadeia de produção, sua importação mais barata significaria a redução do custo industrial e, conseqüentemente, a estabilidade ou queda no preço dos produtos finais.

Supermercados — O vice-presidente da Associação Paulista de Supermercados (Apas), Firmino Rodrigues Alves, criticou a disposição de o Governo Federal de adotar medidas como a redução das alíquotas de importação de produtos de higiene e limpeza e de alimentos para forçar uma redução dos preços no varejo.

“O Governo esqueceu o mais importante, que é a redução das taxas de juros. A indústria está embutindo o custo do dinheiro, que já aumentou de 28 por cento em dezembro para 40 por cento este mês, em suas vendas, encarecendo os produtos”, alerta Alves.

Segundo ele, a Apas se comprometeu a acompanhar as listas de preços e denunciar os fornecedores que aumentarem mais do que a inflação do mês. O vice-presidente para Assuntos Corporativos da Colgate Palmolive, Carlos Eduardo Toro, diz que em alguns casos, como nos setores de higiene, limpeza e alimentação, a medida não produzirá os efeitos desejados.